

EDUCAÇÃO



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do SIEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

São inúmeros os problemas da educação pública brasileira, a começar pela gestão e pela ausência de qualidade. Mas um dos mais sérios é a descontinuidade administrativa. Apesar de a presidente Dilma Rousseff colocar como meta principal do seu governo o lema “Brasil – pátria educadora”, em menos de três meses do seu segundo mandato, teve que escolher um novo ministro da Educação, pois o empossado, Cid Gomes, criou dificuldades com o Congresso e foi obrigado a deixar seu posto. O novo titular da pasta é o professor de Ética e Filosofia Política da USP, Renato Janine Ribeiro, simpático ao PT, mas sem filiação partidária.

Só para se ter ideia, em cinco anos, foram trocados cinco ministros, o que evidencia a falta de interesse e de preocupação com a continuidade das ações no segmento educacional. Há muitos anos é adotada uma política de governo e não de Estado para o setor, dificultando assim um planejamento estratégico a ser seguido. Discute-se muito o quanto gastar, mas sem uma base efetiva de trabalho.

TEM UM NOVO MINISTRO

Para especialistas, o próximo ministro da Educação terá que enfrentar o desafio de tirar do papel o Plano Nacional de Educação (PNE), mesmo com cortes no orçamento do MEC. Aliás, o plano foi exaustivamente debatido, demorou muito tempo para ser aprovado e deveria ser colocado em prática em 2011. Essa redução da previsão orçamentária da esfera federal é uma realidade bastante diferente do cenário que se apregoava na gestação do projeto. O Plano, aprovado no ano passado, prevê aumento no investimento em educação de 6% para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2024. Porém, a crise econômica e o corte de verbas afetaram logo no início do ano o Ministério da Educação, que foi obrigado a mudar as regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), desagradando tanto estudantes quanto instituições privadas de ensino.

Agora, pelo menos ao que parece, a presidente Dilma usou o bom-senso e escolheu um ministro do ramo da educação, e espera-se que não seja uma mera troca política por maior apoio na esfera legislativa. Vamos aguardar que Renato Janine entenda

e veja a educação como uma estratégia de Estado para alavancar o progresso do País. É preciso tirar o Brasil da triste realidade estatística mundial.

O Plano Nacional de Educação impõe um desafio muito grande para os próximos dez anos, pois, para alcançar as 20 metas estipuladas, será necessário investir mais recursos na infraestrutura da rede pública de ensino, além de ampliar o acesso à escola e melhorar as condições de trabalho e a formação dos profissionais da educação, entre outros desafios.

Para transformar o Brasil – pátria educadora, é necessário sair do discurso para a ação. Está na hora de arregaçar as mangas e trabalhar seriamente, com foco na formação da imensa população brasileira, que espera melhores dias de vida, por meio da educação, pois só pela educação conseguiremos atingir os nossos objetivos. A caminhada é árdua e longa, mas precisamos acertar o rumo e perseverar em busca de melhores dias, a começar pela valorização do ensino básico e melhoria do ensino médio. ■

benjamin@einstein24h.com.br